UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOM IA

ANA MARIA RIBEIRO

O ACERVO FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO MARISTA DE GOIÂNIA COMO APOIO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Goiânia
2007

ANA MARIA RIBEIRO

O ACERVO FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO MARISTA DE GOIÂNIA COMO APOIO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia: Informação Educacional e Social da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.

Orientador: Prof. Esp. José Vanderlei Gouveia.

Goiânia
2007

ANA MARIA RIBEIRO

O ACERVO FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO MARISTA DE GOIÂNIA COMO APOIO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Curso de Biblioteconomia: Informação Educacional e Social da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de bacharel, aprovada em _____de_____de_____, pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes professores:

_____

Prof. Esp.José Vanderlei Gouveia - UFG

_____

Prof. Esp. Andréia Pereira dos Santos - UFG

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho trata de uma discussão sobre o uso da fotografia como documento histórico e como material didático no ensino de história. Apresenta a organização do acervo fotográfico do Colégio Marista de Goiânia, como apoio pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, como forma de contribuir com o trabalho pedagógico dos professores de História dessa escola, no resgate da história da Instituição e de aspectos da sociedade goiana, a partir da chegada dos Maristas na cidade. Considerando a quantidade de fotos com grande valor histórico tanto do colégio quanto do estado, discute o papel da biblioteca escolar que tem por objetivo inserir neste contexto pedagógico prestando serviços, não só através de empréstimo de livros, mas principalmente agindo como articuladora e orientadora de estudos. Para esta finalidade a postura do bibliotecário escolar é figura de suma importância, observando que este pode proporcionar um ambiente agradável, de leitura, conhecimento onde os alunos tenham interesse em estar. Analisa nesse sentido, a biblioteca do Colégio Marista de Goiânia que além de funcionar como espaço de informação, será o local que implantará o acervo fotográfico.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Acervo histórico-fotográfico. Fotografia

ABSTRACT

This research is a discussion about the use of photography as a historical document and as teaching materials in the teaching of history. It presents the organization of the photographic collection of Marist College of Goiania, as support teaching in the process of teaching-learning, as a contribution to the work of teachers teaching history of this school, in the rescue of the history of the institution and society goiana, from the arrival of the Marist in the city. Considering the amount of photos with great historical value as far as the state of the college, discusses the role of the school library that has the goal entering this context providing educational services, not only through the loan of books, but mainly acting as articulating and guidance Study . For this purpose the position of school librarian figure is of paramount importance, noting that this can provide a pleasant environment, reading, understanding where students have an interest in being. Analyze accordingly, the library of Marist College in Goiania that function as well as space for information, will be the place to Deploy the photographic collection.

Keywords: Library school. Acquis - photographic history. Photograph

SUMÁRIO

RESUMO..... 5

ABSTRACT..... 6

CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... 7

CAPÍTULO I

1 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM...... 13
2 O PAPEL DO BILIOTECÁRIO ESCOLAR..... 17

3 HISTÓRICO DO COLEGIO MARISTA..... 19
4 A UNIDADE DE INFORMAÇÃO: BIBLIOTECA MARISTA..... 22

CAPÍTULO II

2.1 A FOTOGRAFIA..... 25
2.2 ARTE E DOCUMENTAÇÃO..... 28
2.3 OS IMPACTOS DA IMAGEM VISUAL..... 31
2.4 FOTOGRAFIA E HISTÓRIA: INTERDISCIPLINARIDADE..... 33
2.5 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO MARISTA DE GOIANIA 37
2.5.1 UTILIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO MARISTA DE GOIANIA NO ENSINO DE HISTÓRIA..... 39

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 41

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 43

ANEXO A – Organograma do Colégio Marista de Goiania..... 47
ANEXO B – Planta Baixa da Biblioteca Marista de Goiânia..... 48
ANEXO C – Fotografia de Che Guevara..... 49
ANEXO D – Fotografia de Juscelino Kubitschek..... 50
ANEXO E – Proposta de Estágio..... 51
ANEXO F – O acervo fotográfico Marista..... 52
ANEXO G – Relatório final das atividades desenvolvidas no Estagio realizado na Biblioteca do Colégio Marista de Goiânia 54

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Muito se tem falado sobre temáticas ligadas à função educativa da biblioteca escolar, na tentativa de dar a este espaço um direcionamento para encontrar recursos didáticos que possam embasar o processo de ensino-aprendizagem. Para atingir essa finalidade e responder a essa proposta, a biblioteca escolar precisa contar com a colaboração de todos os envolvidos. Professores e bibliotecários, em conjunto, devem planejar situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando-os e orientando-os nos seus anseios informacionais cada vez mais sofisticados.

A tarefa educativa compreende uma mobilização de todos os recursos e conhecimentos para se atingirem metas e objetivos definidos. O debate nos dias atuais envolvendo questões relacionadas à função pedagógica da biblioteca escolar vem se tornando cada vez mais freqüente.

É preciso que a biblioteca escolar seja pensada, construída e vivenciada por todos: pais, alunos, professores, funcionários e direção, não deixando de incluir que a mesma deve ser um ambiente favorável para a dinâmica do ensino-aprendizagem.

Portanto, para atingir suas finalidades e responder às reais necessidades de sua clientela, a biblioteca escolar precisa contar com a colaboração dos professores e bibliotecários. O bibliotecário tem como linha de ação orientar, incentivar, participar das atividades dos professores, ser entusiasta, porque certamente contribuirá para o desenvolvimento de um bom leitor ou pesquisador.

A justificativa de um projeto de estudo como este, não só demonstra a relevância da temática em foco, como também procura construir o objeto de estudo articulado com essa temática. Isso pressupõe que a postura do pesquisador se vá articulando com clareza sobre o tema, de modo a permitir uma explicação do problema de forma mais ampla. Necessário se faz ter em mente que este estudo é limitado e que não há nenhuma pretensão de esgotar o tema, objeto do estudo.

Assim, na proposta de investigação, a revisão sobre biblioteca escolar se fará não só através do confronto dos diferentes conceitos sobre o tema, mas também, e principalmente, através de uma reconstituição que permita compreender a biblioteca escolar e o papel do bibliotecário não apenas como formador de leitor, mas capaz de prover as necessidades intelectuais e sociais do aluno e oferecendo-lhes meios de

satisfazê-las através de suas próprias indagações e pesquisas. Esta pesquisa se desenvolve a partir do pressuposto de que a biblioteca escolar e o bibliotecário fazem parte de todo o processo educativo.

Contribuir para a compreensão de que o bibliotecário escolar é elemento do corpo docente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Mostrar a importância de se pensar na biblioteca escolar no momento da elaboração do Projeto Pedagógico das escolas, uma vez que é este o documento que vai direcionar todas as ações educativas.

A importância em desenvolver este estudo é por ser a biblioteca escolar um veículo importante para poder mostrar que os bibliotecários escolares devem estar envolvidos em aspectos pedagógicos de formação e ensino de leitores e nas relações humanas muito mais que possuir competências eminentemente técnicas. Devem, por conseguinte, prosseguir a sua formação e desenvolvimentos profissionais. Entendendo aqui a biblioteca escolar como "espaço integrado ao processo pedagógico" (CASTRO, 2002, p. 23) e entendendo, também, a biblioteca escolar com uma função sócio-educativa, quando integrada ao cotidiano escolar.

Concebendo a biblioteca escolar no contexto pedagógico, organizada com a finalidade de interagir com a equipe docente no desenvolvimento de atividades pedagógicas, facilitando, integrando e dinamizando o processo de ensino-aprendizagem, este estudo fundamenta-se nos seguintes questionamentos:

a) Até que ponto o acervo Histórico-fotográfico do Colégio Marista de Goiânia contribui para a dinamização do processo ensino-aprendizagem?
b) Quais os benefícios que esse acervo Histórico-fotográfico trará para os alunos e docentes como recurso didático em seu processo de ensino-aprendizagem?
c) Existe interação entre professor-aluno-bibliotecário na Biblioteca Marista?

O interesse por esse tema surgiu a partir da Proposta do Estágio obrigatório. Foi sugerida ao bibliotecário da insituição a organização do acervo fotográfico do Colégio Marista de Goiânia como forma de contribuir com o trabalho pedagógico dos professores de História dessa escola, no resgate da história da Instituição e de aspectos da sociedade goiana, a partir da chegada dos Maristas na cidade.

Após leitura do livro em comemoração aos quarenta anos do Colégio, pudemos perceber com mais clareza a filosofia Marista de educação, também conteúdo básico para esta prposta de trabalho.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise teórica, tendo como ponto de partida o uso da fotografia como documento histórico e a partir daí seu uso como recurso didático. Para o levantamento de dados, foram empregados a pesquisa bibliográfica, com base em material já elaborado, constituido principalmente de livros e artigos científicos. Este estudo pressupõe uma consideração sobre o uso do acervo fotográfico como um serviço da biblioteca.

No que diz respeito à fotografia, ressaltamos sua contextualização para entendermos como esta vem desencadeando diversos "olhares" no desenvolvimento de estudos, compreendendo sua trajetória histórica desde sua invenção aos dias atuais, sua importância e contribuição no fazer histórico. Assim, o estudo também aborda a biblioteca escolar e o papel do bibliotecário nessa nova sociedade da informação.

Para a construção ou "reconstrução" teórica que serviu de fundamentação para a análise sobre a biblioteca escolar e o novo papel do bibliotecário nos baseamos principalmente em autores que vêem a biblioteca escolar na ação pedagógica e atuante em todo o contexto escolar. Para essa questão foram de suma importância os autores Correia et al.(2002), Carvalho (2004), Amato e Garcia (1989), que apresentam a biblioteca escolar como suporte didático pedagógico, enfocando principalmente o papel do bibliotecário no contexto escolar. Sobre o papel do bibliotecário, Caldin (2005), Kuhlthau (1999), Santos (1989) comparam as funções e perfis do bibliotecário e do educador/professor, ressaltando semelhanças e diferenças nos papéis educativos por eles exercidos. Para eles o bibliotecário exerce atividades educativas em sua profissão, diferentes em sua essência daquelas exercidas pelo professor, devendo estabelecer com este uma parceria na qual as atribuições de ambos se completem a fim de construir um processo de ensino-aprendizagem eficiente e bem sucedido.

Para análise do uso do acervo fotográfico como recurso didático não nos preocupou a fotografia como estética ou arte, tema de análise de diversos estudiosos que se dedicaram a esse suporte. Preocupamo-nos com o caráter documental da fotografia, visto que este se constitui no nosso objeto da pesquisa. Observamos, ao analisar os autores que discutem o assunto, que desde a antiguidade, a sociedade tinha a preocupação em deixar registradas suas imagens. Ao longo dos séculos essa preocupação

foi ganhando espaço nas invenções e nas várias tentativas dos grandes pioneiros que demonstraram superações nas limitações dos precários processos fotográficos.

A partir dessa análise verificamos que a fotografia ganhou espaço ao ponto de estar inserida como instrumento necessário nas áreas do conhecimento, constituindo assim uma interdisciplinaridade. Nosso enfoque principal foi colocá-la como material didático no ensino de história e segundo Kossoy e Urbach a fotografia se torna ainda mais importante.

BURKE (1992) foi fundamental para entendermos que, com as mudanças da escrita da história proposta pela "Nova História" muitos estudiosos e historiadores, preocuparam-se em buscar nas imagens uma forma de documentos diversificados na reconstrução do passado e do cotidiano. A fotografia a partir desse momento aparece como fonte de documento histórico. Com a revolução da imagem visual, a sociedade passou a ter oportunidade de participar deste contexto.

Sendo assim, a fotografia como documento histórico e material didático, se torna um importante aliado quando uma Instituição se interessa em levantar ou constituir um acervo fotográfico.

O Colégio Marista de Goiânia, possui um acervo documental muito rico. A maior parte, aproximadamente dez mil, é composta por fotografias. Percebeu-se que tal acervo, além de representar a história do Colégio, possui um potencial bastante interessante como recurso didático-pedagógico e de pesquisa. Acredita-se que este acervo, terá importância para o resgate da história dos Maristas em Goiânia. Isso permitirá a realização de outros trabalhos, que poderão ser desenvolvidos na escola por professores das mais variadas áreas, principalmente a de História.

Em vista disso, a organização e o processamento técnico do acervo histórico-fotográfico do Colégio Marista de Goiânia, se propõe como forma de contribuir com o trabalho pedagógico dos professores de História desta escola, no resgate da história da Instituição e da sociedade goiana.

Além do desenvolvimento educacional nas regiões onde se instalaram, os Maristas também contribuiram, mesmo que de forma involuntária, para o desenvolvimento das cidades onde se fixaram. Sabe-se, entretanto, que poucas instituições preservam, ou mesmo mantêm acervos documentais sobre a sua história.

Utilizar a fotografia na composição do conhecimento histórico e no processo de transmissão desse conhecimento se justifica porque:

> [...] a imagem fográfica, aliada ao documento impresso, remete para os aspectos mais prementes da representação da informação no contexto histórico que a produziu, possibilitando fazer um nova abordagem acerca da evolução destes registros históricos não convencionais. (FUJITA; GATTI; FOGOLIN, 2006, p. 5)

O que também se busca com a organização desse acervo é a possibilidade de contar a história do Colégio, desde a sua construção, em prédio modesto, bem como mostrar os impactos no desenvolvimento econômico, social e urbano de uma região da capital. O uso da fotografia como recurso didático servirá como complemento e como fonte informacional associado a conteúdos afins abordados em sala de aula.

Além do mais, o acervo fotográfico estreitará as oportunidades de trabalho entre a biblioteca e coordenação de História, envolvendo não só bibliotecários, mas também professores, direção da escola e demais educadores e funcionários. A organização desse acervo histórico-fotográfico, possibilitará cada vez mais a inserção da Biblioteca no processo politico-pedagógico da escola, cumprindo melhor seus objetivos. Esse projeto terá sua contribuição para que se perceba o papel do bibliotecário escolar na sua função de participar com os professores e educadores no processo de aprendizagem.

A viabilidade deste projeto na biblioteca escolar, tem base na interdisciplinaridade que torna-se uma necessidade neste ambiente, para que se mude a percepção que a comunidade tem sobre a biblioteca escolar.

O trabalho encontra-se dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo, sobre a temática da biblioteca escolar, discute-se sobre o novo conceito de biblioteca escolar nessa nova sociedade informacional. O conceito de biblioteca escolar passa a ser objeto de uma nova reflexão para que esta possa ocupar uma nova posição nesse novo cenário e, portanto, procurar adequar-se à essa nova realidade. A biblioteca escolar deve ser um centro de questionamento. Deve trabalhar com outras fontes de informação e outros suportes, como afirma Stawis et al (2001, p. 36): “Nota-se que a biblioteca inserida no processo educativo deverá servir como suporte a programas de educação, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional.” Ainda neste capítulo, faz-se uma discussão sobre o novo papel do bibliotecário escolar, sendo capaz de prover uma gama de recursos aos seus usuários, colaborando com professores e educadores no processo educativo.

No segundo capítulo, focamos nos estudos realizados sobre o uso da fotografia como documento, analisamos a teoria de diversos autores. Embasamos nosso

estudo, principalmente na obra “Fotografia e História” de Boris Kossoy (2001) que analisa o valor documental da fotografia como informação historiográfica. O autor propõe uma metodologia para a pesquisa e análise deste suporte.

CAPÍTULO I

1 BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para discutir a função pedagógica do acervo fotográfico do Colégio Marista de Goiânia, sob a supervisão da biblioteca, é necessário discutir sobre o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Sem dúvida, reconhecer a biblioteca escolar no nosso atual sistema educacional se constitui um desafio a ser enfrentado, apesar dos trabalhos de conscientização da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem. O que se nota, ainda, são professores e bibliotecários desenvolvendo seus trabalhos isoladamente.

A maioria dos conceitos tradicionais de biblioteca escolar enfatizam ainda o seu espaço físico, deixando de lado a sua mais importante função, que é ser a mola propulsora no processo de ensino-aprendizagem. Carvalho (apud VIANNA et al. 2004, p. 18) define a biblioteca como:

> Principal centro de aprendizagem da escola, sob a atuação conjunta de professores e bibliotecários, capaz de propiciar o desenvolvimento das potencialidades do educando, prevendo suas necessidades intelectuais e sociais e oferecendo-lhes meios de satisfazê-las através de suas próprias indagações e pesquisa.

O conceito tradicional de biblioteca escolar, está sendo objeto de discussão entre os pesquisadores da área a fim de adequá-la à nova realidade que se impõe. Durante muito tempo a área da biblioteconomia esteve ocupada somente com a coleta, tratamento, conservação e dissiminação da informação, e só recentemente percebeu a importância de se trabalhar com outros ramos do conhecimento. (SILVA, 1999, p.14).

Neste novo cenário, a biblioteca escolar deve estar inserida na ação pedagógica e deve estar atuante em todo o contexto escolar. Isto significa que a biblioteca escolar deve promover a discussão e orientar para uma reflexão crítica, promovendo mudanças e transformações na escola. A biblioteca escolar, nesta perspectiva, tem a função de contribuir para que o aluno possa realizar novos conceitos e aprendizagens mediante os mais variados suportes.

Deve agir como um centro de questionamento, sem deixar de pensar em suas novas funções, além de adquirir livros. Deve-se trabalhar também com outros tipos de fontes de informação e suportes.

A pouca produção científica sobre a biblioteca escolar ainda insiste em abordar o conceito de biblioteca escolar como um lugar onde apenas se forma leitores. Isso é pouco, pois muito além de formar leitores através dos já conhecidos programas de hora do conto e da leitura, a biblioteca escolar terá que ir muito além disso. O que se torna fundamental é acreditarmos numa biblioteca escolar que possa formar cidadãos críticos, e, para isso, será preciso que a biblioteca lance mão de novos instrumentos de ensino, em suportes diversificados em acréscimo aos já conhecidos livros. Mas para que isso aconteça de fato, deve-se pensar a biblioteca escolar, afirma Carvalho (2005, p.22), como um espaço para a troca de experiências, onde as crianças não serão apenas consumidoras de livros, mas criadoras e consumidoras de cultura. A biblioteca escolar deve ser um espaço de comunicação, tendo em mente a figura do mediador, ou seja, professor e bibliotecário trabalhando juntos para a formaçõa de leitores críticos.

A biblioteca escolar, nesta nova sociedade invadida pela tecnologia da informação, tem a tarefa de proporcionar aos seus usuários diversos materiais informacionais nos mais variados suportes, sem perder de vista o projeto pedagógico da escola e suas peculiaridades.

Diversos autores tem procurado desenvolver temas sobre o papel educativo da biblioteca escolar, ao apresentarem trabalhos em congressos, orientação de monografias, artigos publicados, e alguns livros sobre a problemática da biblioteca escolar. A maioria da produção científica sobre o tema, em geral relatos de experiência ou manifestos em favor da biblioteca escolar, contribuem para a construção da biblioteca escolar como um local de incentivo à leitura. Poucos são os trabalhos que apresentam propostas concretas de serviços que vão além do incentivo a leitura.

Segundo Corrêa et al. (2002, p. 110):

> Nessa nova sociedade da informação que se desponta, a biblioteca escolar deve ser mais do que um estoque de conhecimentos onde estão disponibilizadas as informações, ela deve ser o espaço no qual os alunos poderão desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão do ambiente informacional da sociedade contemporânea, despertando sua criatividade e sua consciência crítica.

Entretanto, para que a escola possa desenvolver um trabalho pedagógico com a finalidade de formar cidadãos críticos, capazes de utilizar criticamente o conhecimento adquirido e, assim, fazerem suas opções, é necessário que o professor lance mão de novos instrumentos de ensino em acréscimo á exposição oral e aos livros didáticos na sala de aula. É impraticável hoje em dia pensar a escola sem que se pense também na biblioteca escolar. Isto implica em propostas, não em livros amontoados num canto.

Amato e Garcia (1989, p.15) ao citar alguns itens que devem compor o acervo da biblioteca escolar, que vá de encontro aos desejos dos usuários de se informar, comparar, analisar, afirma que deve pensar na motivação dos usuários. Essa biblioteca deve conter, entre outros itens, "fotografias, gravuras que se transformam em execelentes recursos utilizados em atividades desenvolvidas e como fontes de informação."

Este material entre outros recursos audivisuais dinamizam a biblioteca, complementando as aulas ou programações especiais. Os professores transmitem os conteúdos informacionais nas salas-de-aula, de acordo com seu programa pedagógico, seus currículos. Cabe ao bibliotecário complementar essas mesmas informações usando multimeios.

Silva (1999, p. 21) atenta para o fato de que na formação de professores a biblioteca escolar nem sequer é mencionada como recurso de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, torna-se imprescídivel se pensar a biblioteca não só para a formação de novos leitores, mas pensar além. Será preciso pensar a biblioteca orientada para um trabalho escolar dinâmico, que além de desenvolver o hábito da leitura, possa desenvolver atividades que auxiliem e enriqueçam o processo educativo.

Assim, biblioteca e bibliotecário devem fazer parte do trabalho educativo, para que todos os interessados no processo possam se beneficiar. O professor, com apoio técnico-pedagógico, o bibliotecário, no auxilio às tarefas escolares e o aluno no enriquecimento cultural e na formação de uma visão crítica, para assim a biblioteca cumprir seu papel.

Para Amato e Garcia (1989, p.14):

> A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

Isto significa que o bibliotecário escolar deve sair da atitude passiva de mero técnico e passar a trabalhar com projetos e idéias inovadoras, com todo o corpo docente, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nessa linha de pensamento, percebemos que o acervo histórico-fotográfico do Colégio Marista de Goiania servirá como formação do educando e condições diversificadas de trabalho para professores, abordando temas discutidos em sala de aula, dando ao aluno oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos. A esse respeito, Silva(1999, p. 41) nos esclarece que, sob a orientação da biblioteca,

> O aluno deve aprofundar o seu potencial criador, incentivado e apoiado pelo professor; assim, os recursos informativos disponíveis na biblioteca escolar poderão converter-se em vigorosa fonte de embasamento e inspiração para o estudante.

De fato, isto só se torna viável se existir perfeito entrosamento da direção da escola, dos professores e do bibliotecário.

2 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Muito se tem discutido sobre a necessidade de um profissional bibliotecário na biblioteca escolar. Ainda assim, sabemos que é insignificante o número desse profissional na rede pública e raros são os casos desse profissional na rede particular. Diante disso, o que vemos são escolas onde um professor ou funcionário preenche essa função, geralmente professores esperando a aposentadoria que já não suportam mais o barulho dos alunos. Em geral essas bibliotecas se tornam apenas locais onde se estocam livros para empréstimo e consulta.

Feitas essas observações, podemos dizer que o sucesso de uma biblioteca escolar depende não só do acervo mas principalmente de um profissional que estabeleça uma parceria com os professores. Para isso, o bibiotecário terá que ter a formação de um educador para que possa exercer as funções educativas em sua prática profissional. Cada profissional, professor e bibliotecário, terá que ter ações que complementem a prática educativa, respeitando-se os limites de cada função, ou seja, são ações que se complementam entre si. Sobre essa questão, Kuhlthau (1999, p. 14), propõe cinco iniciativas, abordando como os bibliotecários podem conduzir os alunos para uma abordagem questionadora de ensino e assim, prepará-los para a nova sociedade da informação:

1. centrar a atenção no processo de aprendizagem;
2. liderar na implementação do uso de tecnologia para aprendizagem;
3. desenvolver redes de recursos para aprendizagem;
4. integrar uma abordagem questionadora ao ensino ao longo do currículo, através de uma variedade de recursos informacionais;
5. iniciar o trabalho em equipes com os professores da escola.

Nessa nova sociedade da informação, o bibliotecário escolar é um colaborador do professor no processo de aprendizagem para o domínio das diferentes fontes de informação. O bibliotecário escolar tem a função de transformar a biblioteca num espaço cultural para desenvolver nos usuários uma consciência crítica.

Segundo Caldin (2005, p.164), o bibliotecário "não se restringirá a ser apenas um mero técnico-administrativo a serviço da escola", ele terá que ser "um agente de mudanças sociais". Isto significa que, além de catalizador das mudanças socias, o bibliotecário deve desenvolver seu papel pedagógico. Isso não significa que ele deve ensinar em sala de aula, mas deve ser capaz de planejar situações de aprendizagem para

poder selecionar recursos informacionais referentes as aulas. Além de seu já conhecido papel de técnico, ele é também um gestor da biblioteca pois é responsável por sua administração e organização.

Neste sentido, Santos (1989, p.108) afirma:

> O bibliotecário deve exercer a função de programador. Os materiais bibliográficos e não-bibliográficos para educação são melhor usados quando em combinações que dependem das metas do ensino. A primeira função é ajudar o professor e analisar as metas do ensino estabelecidas pelo grupo. Então os meios de comunicação em educação são planejados ou produzidos para alcançar os objetivos que, frequentemente, encontram-se no planejamento do programa escolar.

Importa que as atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar e os serviços oferecidos por ela, assim como os recursos informacionais que adquire devem estar articuladas com o trabalho desenvolvido pelo professor. Isso implica numa participação de professores e bibliotecário no sentido de que o bibliotecário escolar deve também ser responsável por sugestões, idéias, atividades desenvolvidas por toda a escola, visando a dinamização da biblioteca, articulado com o trabalho do professor. A biblioteca deve perder seu status de ambiente estático, silencioso. Daí Silva (1999, p.81) destacar a importância de uma formação pedagógica que possibilite ao bibliotecário escolar uma formação com caráter educativo. A formação acadêmica do bibliotecário, o descaso das autoridades com relação à biblioteca escolar, se constitui na causa do despreparo da atuação desse profissional como educador.

3 HISTÓRICO DO COLÉGIO MARISTA

Para discutir a função pedagógica do acervo fotográfico do Colégio Marista de Goiania, sob a supervisão da biblioteca, começamos por contextualizar a Instituição Marista. Destacamos seus objetivos educacionais e missão, a vinda do Colégio para Goiania, sua contribuição no desenvolvimento da cidade, para depois discutir o papel da biblioteca e do bibliotecário escolar no processo de ensino-aprendizagem e principalmente do papel educativo da Biblioteca Marista.

A história da Instituição Marista tem início no ano de 1817 na França, que na época enfrentava várias crises por conta da Revolução. Na cidade de La Valla, o padre Marcelino Champagnat cria uma pequena sociedade religiosa de cunho mariano, com a intenção de levar o ensino fundamental às crianças e jovens do interior. Essa sociedade ficou conhecida como os Irmãos de Maria, a princípio formada apenas por religiosos, tinha como missão formar bons cristãos e virtuosos cidadãos. Depois de alguns anos, a sociedade dos Irmãos de Maria ficou conhecida como os Irmãos Maristas.

A partir daí, os Maristas se expandem por toda a França e outros países, chegando ao Brasil em 15 de outubro de 1897, na cidade de Congonhas do Campo em Minas Gerais, e expandindo-se para outras regiões do país.

Hoje, estão presentes em cinco continentes e em 76 países. O trabalho realizado por leigos e religiosos nos diversos colégios, obras sociais, hospitais, universidades e centros culturais, tem foco na educação e na solidariedade. No Brasil, os Irmãos Maristas estão divididos em unidades denominadas Províncias. Atualmente as províncias estão em número de três: Província Marista Brasil Centro-Norte, (a qual pertence o Colégio Marista de Goiânia), Província Marista Brasil Centro-Sul e Província Marista do Rio Grande do Sul.

O fundador do que hoje é chamado Instituto dos Irmãos Maristas, Marcelino Champagnat, nasceu na França em 1789 e viveu a infância durante a Revolução Francesa. Após esse período, a situação escolar degradou-se por completo. Champagnat, que sofreu as conseqüências desse período conturbado na política européia, era um homem cujo pensamento ia além das idéias educacionais do seu tempo, demonstrando ser um excepcional educador da juventude.

A entidade Marista, por ser de cunho religioso, tem sua filosofia voltada ao cristianismo (catolicismo). Tal filosofia baseia-se principalmente na articulação da fé, cultura e vida sob a ótica de Marcelino Champagnat, tendo Maria como modelo de educadora e intercessora junto a Jesus; atua dentro dos padrões cristãos de ética e solidariedade, nos relacionamentos internos e externos; acredita na Instituição e na força do trabalho em equipe, entendendo o resultado como indicador de eficiência e de contribuição social; valoriza os educadores maristas leigos, parceiros na missão, promovendo seu crescimento pessoal, profissional e espiritual; busca sempre a melhoria da prestação de serviços, assim como a satisfação de quem deles usufrui, segundo o padrão Marista de educação; trabalha com estratégias de curto, médio e longo prazos que contribuam para a continuação e viabilidade da Instituição.

A linha mestra traçada pelo fundador Marcelino Champagnat ainda é o guia dos Irmãos Maristas. Ao lado da educação religiosa, intelectual, moral e cívica, a Escola Marista, adequando-se ao tempo presente, estimula não apenas as atividades sociais e esportivas, como adota os modernos recursos tecnológicos.

A história do Colégio Marista de Goiania teve inicio há 45 anos. A convite de D. Fernando Gomes dos Santos, então arcebispo de Goiania, os irmãos Maristas se instalam na região, anteriormente pertencente ao Setor Pedro Ludovico. O Colégio foi fundadado em 18 de março de 1962 com o nome de Ginásio Marista, e atendia apenas turmas de meninos.

A história do Colégio Marista de Goiania se confunde com a própria história da Capital. A vinda dos Irmãos Maristas ajudou a desbravar essa região, que diferentemente do restante da cidade, não foi fundada a partir de um planejamento. Ela nasceu à partir da mobilização dos moradores do próprio setor, que antes mesmo da construção do Colégio, já era conhecida por “Maristas” ou “dos Maristas”. Depois disso, o bairro ficou conhecido como Setor Marista. Daí em diante a valorização da região foi crescente, e tornou-se um bairro nobre da cidade.

Com apenas quatro salas de aula na sua abertura em 1962, ao longo desses anos o Colégio Marista de Goiânia não parou de crescer. Funcionou até 1996 com o Ensino Fundamental, da 1ª à 8ª séries, quando construiu e implantou a Educação Infantil. Em 2000 implanta o Ensino Médio que funcionou até 2002. Além do ensino de qualidade que propõe, desenvolve, com a comunidade, projetos na área social.

Atualmente o Colégio Marista oferece Educação Infantil, e o Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano.

4 A UNIDADE DE INFORMAÇÃO: BIBLIOTECA MARISTA

A Biblioteca do Colégio Marista de Goiania é peça importante como indicador de eficiência para proporcionar condições de um ensino de qualidade e de contribuição social. Por não possuir nenhuma documentação sobre sua criação, contamos com informações fornecidas por antigos funcionários da escola. Segundo relatos, a biblioteca já existia no ano de 1976 no local onde hoje se encontra a Capela da escola e ocupava um espaço modesto. Infelizmente, não foi possível encontrar dados anteriores a esse período.

O objetivo geral da Biblioteca Marista é proporcionar condições para que os alunos do Colégio Marista de Goiania desenvolvam suas potencialidades intelectuais. Para isso a biblioteca busca uma maior participação no planejamento pedagógico, nas programações culturais e uma efetiva inserção na estrutura escolar. O principal objetivo da Biblioteca Marista é fazer com que o ambiente da biblioteca seja carregado de motivações, e ser o local onde a criança aprenda a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história. A Biblioteca Marista procura desenvolver nos alunos e em toda a comunidade escolar o desejo de descobrir o que há nos livros utilizando toda a sua estrutura e filosofia adotada, bem como, todo o seu espaço físico. Este espaço destinado a Biblioteca é visível e presente no corre-corre dos alunos, no entra e sai dos pais, dos professores, enfim, de toda a comunidade escolar.

O atual prédio da Biblioteca Marista foi construído entre 1989-1990 e ocupa uma área com 390 m². Não é um local muito visível da escola. A biblioteca fica localizada no segundo piso do Bloco do Departamento Administrativo,ao lado da Capela do Colégio. A escadaria de acesso está em um local pouco sinalizado, o que dificulta mas não atrapalha o desenvolvimento das atividades a que propõe a biblioteca.

Possui um acervo de aproximadamente 11.000 livros, distribuidos em 20 estantes. O acervo é predominantemente escolar com livros para consulta e pesquisa (não possui livros didáticos), livros informativos e literários (aproximadamente 60%). Possui também áreas específicas de formação do corpo docente, como filosofia, sociologia e educação. Atende a toda comunidade escolar, alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, professores, funcionários e pais de alunos.

A Biblioteca está diretamente subordinada à Vice-Direção Educacional da escola, conforme organograma (ANEXO A). Funciona das 7h às 18h de segunda à sexta-feira sob a coordenação de um bibliotecário. Como serviços, a Biblioteca Marista oferece aos seus usuários empréstimo de livros, leitura de jornais e revistas, acesso à internet, além de Disseminação Seletiva de Informações (DSI) via intranet, apoio pedagógico aos professores, e trabalhos específicos como orientação sobre normalização de trabalhos acadêmicos. Seu acervo passa por um processo de informatização, e está com praticamente 70% dos seus títulos cadastrados no Sistema de Gerenciamento de Acervos E-Book.

A Biblioteca Marista dispõe de pessoal, materiais e equipamentos próprios. Como recuros humanos, a Biblioteca Marista possui um bibliotecário (Murillo de Melo Macedo) que trabalha oito horas diárias, e dois estagiários do curso de biblioteconomia, que trabalham à tarde. Em relação ao mobiliário, a Biblioteca dispõe de um balcão de atendimento que funciona também como armário para acondicionar o material em processamento técnico; 20 estantes duplas de aço, para o acervo; 1 expositor para periódicos; 15 mesas individuais com cadeiras (modelo de sala de aula) para estudo;1 expositor para gibis. Os equipamentos disponíveis na Biblioteca são 2 computadores para atendimento e processamento técnico; 2 leitores óticos; 4 computadores para uso dos alunos; 4 fones de ouvido; 1 impressora a laser; 1 bebedouro; 1 aparelho de telefone.

A Biblioteca Marista etá instalada em um espaço amplo onde funcionam num mesmo ambiente 4 terminais de computador disponíveis para os alunos com acesso a internet e joguinhos eletrônicos, mesas para estudo em grupo ou individual, processamento técnico, banheiro, acervo, um ambiente com tapete e almofadas, um bebedouro. Para a organização do acervo fotográfico, o bibliotecário reinvindicou uma sala que antes funcionava como depósito de material de informática, no que foi prontamnete atendido e a sala foi disponibilizada (ver planta baixa, ANEXO B).

Observa-se que a Biblioteca Marista tem uma preocupação efetiva na busca do leitor, ou seja, do usuário e na inserção da biblioteca no processo político-pedagógico da escola. Esta aproximação é feita de várias maneiras, desde o aproveitamento de datas comemorativas, acontecimentos que o cotidiano se encarrega de trazer, do próprio processo técnico do acervo, ao mostrar aos usuários-mirins os dados mais importantes em cada obra e o porquê de cada processo e, enfim, mostrar como realmente funciona uma biblioteca, como é realizado cada processo.

É possível verificar a interação da sala de aula com a Biblioteca Marista através dos alunos. Os mesmos chegam à biblioteca e fazem referência a determinados livros que estão sendo trabalhados em aula, ou através de filmes ou das histórias contadas pelas professoras.

No que diz respeito aos recursos materiais, a Biblioteca Marista pode não ter ainda um mobiliário adequado, mas a biblioteca tem procurado cumprir com seu papel no processo educativo.

Não basta que a Biblioteca execute somente as tarefas técnicas de difusão da informação, é necessário que ela exerça influência ativa e dinâmica no ambiente escolar, preocupando-se com a qualidade dos seus serviços, com a origem e necessidades dos usuários, com a democratização do seu espaço, e isto a Biblioteca Marista tem feito de forma eficiente, através de seu bibliotecário.

Podemos ver que o usuário da Biblioteca Marista é um incentivador à melhoria da qualidade dos serviços prestados. Através destes serviços, este mesmo usuário irá, no futuro, procurar mais e mais bibliotecas, pelo encanto produzido por esta primeira biblioteca, uma Biblioteca Escolar, em que reina um ambiente descontraído para desempenho das atividades de ensino, cultura e lazer desenvolvidas dentro da escola.

CAPITULO II

2.1 A FOTOGRAFIA

Historicamente existe uma impossibilidade de se trabalhar com imagens fotográficas sem recorrer a outras disciplinas para fornecer subsídios para comparação e análise. Vale ressaltar aqui que o processo de aprendizagem, a partir dessa ampla variedade de fontes que nos são apresentadas vem se transformando no grande desafio para as escolas neste novo cenário. Tornou-se vital repensar todo o processo de aprendizagem, como se dá a construção do conhecimento a partir dessas novas fontes documentais. Assim sendo, nos ultimos anos, o homem criou um novo tipo de comunicação que por sua vez, deu origem a vários outros, como o cinema, a televisão, o vídeo, etc. alterando completamente os meios de troca de informação de uma grande parte da população do globo.

Embora não faça parte do objetivo deste trabalho o estudo aprofundado da história da fotografia é oportuno que se faça um breve histórico do seu surgimento. Assim, após pesquisa sobre a história da fotografia, encontramos nos sites de busca da internet, nas obras de Kossoy (2001), Kubrusly (2003), Dubois (2006) dados que nos informa que a fotografia remonta à antiguidades. Em torno de 350 a.C., aproximadamente, já se conhecia o fenômeno da produção de imagens pela passagem da luz através de um pequeno orifício.

Após várias experiências ao longo dos séculos, em 1822 estudiosos do assunto finalmente conseguiram fixar uma imagem pouco contrastada sobre uma placa metálica, utilizando nas partes claras betume-da-judéia. A primeira fotografia conseguida no mundo foi tirada 1826 e encontra-se preservada até hoje.Isto se deu quando Niepce pesquisava um método automático para copiar desenho e traço nas pedras de litografia. Ele sabia que alguns tipos de asfalto entre eles o betume da judéia endurecem quando expostos à luz. Niepce e Louis-Jacques Mandé Daguerre iniciaram suas pesquisas em 1829. Dez anos depois, foi lançado o processo chamado daguerreótipo.O daguerreotipo não permitia cópia, apesar disso o sistema de Daguerre se difundiu.

Em 1841, Talbot lançou o calótipo, processo mais eficiente de fixar imagens e utilizado até hoje. O calótipo foi a primeira fase na linha de desenvolvimento da fotografia moderna, o daguerreótipo conduziria à fotogravura, processo utilizado para reprodução de fotografias em revistas e jornais.

No Brasil, mais precisamente na cidade de Campinas, em São Paulo, no ano de 1833, um inventor chamado Hercules Florence criou a palavra Fotografia para designar uma de suas descobertas. Assim o Brasil é considerado um dos pioneiros nessa forma de representação da realidade. A data da invenção de Florence surpreende ao se comparar com os demais inventos: na Inglaterra, a Calotipia, por Talbot, em 1841; e na França, a Heliogravura, por Niepce, em 1829; e a Daguerreotipia, por Louis Jacques Mandé Daguérre.

É importante ressaltar que destes inventos apenas os processos de Hercules Florence e de Talbot eram processos baseados no princípio da reprodutibilidade, como conhecemos hoje (negativo/positivo). Dada à simultaneidade nas descobertas tecnológicas, torna-se difícil a identificação de um único inventor. Descobertas tão importantes são provocadas por uma necessidade emergente da sociedade como um todo. Hoje podemos afirmar que a descoberta da fotografia teve suas bases nestes cinco inventores.

Assim a fotografia nasceu das tentativas de aperfeiçoamento dos métodos de impressão sobre papel, difundidos na Europa. Tanto Nièpce, o inventor da fotografia na França, quanto nosso precursor brasileiro Hercule Florence trabalhava no aprimoramento de sistemas de impressão quando teve a idéia literalmente luminosa de unir dois fenômenos previamente conhecidos, um de ordem física e outro de ordem química: a "câmera obscura", empregada pelos artistas desde o século XVI, e a característica fotossensível dos sais de prata, comprovada pelo físico alemão Johann Heinrich desde 1727.

Também a reprodução das cores foi aspiração simultânea ao aparecimento da fotografia, levando muitos a colorir daguerreótipos, numa tentativa de remediar a ausência sentida. O primeiro pesquisador bem-sucedido neste setor foi Nièpce de Saint-Victor, responsável pela obtenção de daguerreótipos com tênue coloração. Em 1907 surgiu o primeiro processo industrial de produção de fotografias coloridas, o Autochrome Lumière.

Nascida no contexto da Revolução Industrial, a fotografia tornou possível a qualquer pessoa a posse da imagem e Kubrusly (2003, p.10) nos dá uma visão do que ela significou:

> No momento em que a fotografia surgiu, os homens estavam em plena lua-de-mel com a Máquina. A indústria parecia ter vindo para resolver todos os problemas da humanidade. As linhas de montagem e o poder das máquinas a vapor surgiram como uma garantia de progresso e prosperidade para todos. A industrialização tornava tudo mais barato. Cada um podia ter acesso a um número maior de bens antes inatingíveis. Neste contexto, a fotografia emergiu quase que como uma forma industrial de imagem, que nascia apoiada na misteriosa "máquina de pintar". Para uma humanidade apaixonada, os frutos da Maquina eram sempre bem-vindos.

Em 1941, a Kodak introduziria o processo negativo-positivo na fotografia em cores com o Kodacolor. Esse processo permite fazer muitas cópias coloridas, em papel de uma mesma fotografia. Seis anos depois seria a vez do Ektacolor filme que podia ser processado pelo próprio fotógrafo, colocando finalmente a fotografia colorida ao alcance de qualquer pessoa.

O ano de 1947 seria marcado pelo aparecimento de uma invenção totalmente revolucionária: a fotografia instantânea, a Polaroid, criada por Edwin Land. Ao possibilitar a contemplação imediata da fotografia feita, a Polaroid fechava um ciclo importante, que tinha revelação imediata, permitindo a correção rápida de erros ou imperfeições, vantagem ausente da fotografia durante quase um século. Em 1963, Land surpreenderia novamente o mundo ao lançar o filme instantâneo colorido

Quando examinamos retrospectivamente a história da fotografia, não podemos deixar de nos impressionar com a inventividade demonstrada por alguns pioneiros na superação das limitações técnicas dos precários processos fotográficos do século XIX.

2.2 ARTE E DOCUMENTAÇÃO

O valor da fotografia como instrumento de criação artística, não deve obscurecer seu valor prático. Com a fotografia nasceu uma nova maneira de ver o mundo tanto do ponto de vista estético, quanto pela precisão absoluta que reproduzia a natureza. Isso a transformou num veículo ideal para a documentação, delineando a oposição que iria cindir a fotografia em dois blocos: o realista e o criativo. Alguns autores acreditavam que a fotografia deveria ser apenas um documento, o mais fidedigno possível; outros lutavam para vê-la reconhecida como uma disciplina artística tão respeitável quanto à pintura.

Por volta dos anos 70 e 80 muitas mudanças ocorreram na escrita da história. Os desenvolvimentos de reação contra o paradigma tradicional da história ocorridos nestas duas décadas é o que se chamou de Nova História.

A “nouvelle histoire”, movimento surgido na França em 1929, está diretamente associada à Lucien Febvre e a Marc Bloch fundadores da chamada École des Annales, estava agrupada em torno da “Revista Annales: ecónomies, societés, civilisations”. Esta revista surgiu como uma forma de divulgar essa nova concepção de história. Nessa época foi inventada a expressão “história centrada nos acontecimentos” como crítica à história tradicional. A Nova História constituiu uma tendência de escrever uma história mais abrangente do que aquela dos acontecimentos militares e políticos. Estavam mais interessados nas estruturas de uma determinada sociedade, como seus hábitos e costumes.

De acordo com Peter Burke, a Nova História pode ser definida em termos do que ela não é. "Os historiadores tradicionais pensam na história como essencialmente uma narrativa dos acontecimentos, enquanto a nova história está mais preocupada com a análise das estruturas." (BURKE, 1992 p.12) Ou seja, a nova história não estuda épocas, mas estruturas particulares.

Alguns historiadores, a partir de então, começaram a fazer novos tipos de perguntas sobre o passado e escolher novos objetos de pesquisa e tiveram que ir a busca de novas fontes, para tentar reconstruir as suposições cotidianas.

A história, então, passa a ficar sob a influência das ciências sociais, e sofreu também uma mudança no campo das técnicas e dos métodos. Se antes a documentação

era relativa aos documentos voluntários e oficiais, ao evento e a quem o produziu, agora ela se torna massiva, em série e revelam também a permanência, as estruturas sociais.

De acordo com Reis (1994, p.126),

> Os documentos se referem à vida cotidiana das massas anônimas, à sua vida produtiva, à sua vida comercial, ao seu consumo, às suas crenças, às suas diversas formas de vida social. Nesse sentido, os documentos são arqueológicos, pictográficos, iconográficos, fotográficos, cinematográficos, numéricos, orais, enfim, de todo tipo.

Com relação aos documentos históricos, Bloch (1974, p. 55) afirma que os documentos de que a história dispõe não são limitados. Sugere não utilizar exclusivamente os documentos escritos e recorrer a outros materiais: arqueológicos, artísticos, numismáticos, etc. Bloch não entende apenas explorar novos documentos mas também descobrir novos domínios.

Influenciados por essa corrente de pensamento, a maioria dos historiadores contemporâneos defendem que o conhecimento histórico se constrói com o estudo e o questionamento de fontes de informações diversificadas. Trata-se de uma mudança de métodos diante dos documentos históricos, no qual se inclui o documento fotográfico.

Entendida como um documento histórico, a fotografia não pode ser desvinculada das estruturas políticas, econômicas e sociais do contexto, pois são reproduções de seus interesses.

Dessa forma, a fotografia abre inúmeras possibilidades de análise de acontecimentos históricos a partir da reconstrução de imagens, porque ainda que merecedoras de análises aos temas que apareçam nelas retratados, é possível perceber de que forma esses temas foram constituídos.

Na análise de Kossoy (1980, p. 41), podemos entender:

> A fotografia através de sua história particular fornece os elementos para a verificação de sua autenticidade e fidedignidade. Nesse sentido a fotografia valorada como fonte primária presta um inestimável auxílio aos estudos históricos enquanto imagem fotográfica, que de forma testemunhal, nos mostra em seu conteúdo uma parcela de realidade congelada no espaço e no tempo possibilitando a reconstituição de aspectos vários da cena passada.

Nesse sentido, a fotografia compreendida como documento histórico nos remete a uma "nova" interpretação da própria história, efetuando uma análise correta e compreensão dos seus conteúdos.

Interpretamos que a fotografia pode e deve ser representada como fonte de conhecimento do passado e com esta valorização de "testemunho direto" da realidade

consequentemente tem um grande valor documental. Portanto as fotografias que remontam aos diferentes aspectos da vida passada de uma cidade, país ou instituição são importantes para os futuros estudos históricos que englobam as diversas áreas do conhecimento e a partir desta leitura da imagem os estudiosos poderão fazer as interpretações segundo suas próprias maneiras de vê-las. De acordo com os argumentos de Kossoy (1980, p.22):

> A fonte básica para a história da fotografia são as próprias fotografias, isto é, os objetos-imagens produzidos no passado. São esses "restos" dotados de uma parcela da realidade passada, que nos informam acerca dos assuntos registrados. São esses assuntos que, uma vez preservados, conservam a memória de um país.

Kossoy (1980, p. 22), na sua análise, vem nos orientar de que quanto maior for o número de fotografias do passado que pudermos recuperar e consultar, maior ainda serão as condições que teremos de avaliar os dados que nos são conhecidos pela linguagem escrita da história.

Entretanto, graças ao seu processo codificado, podemos entender que a leitura da fotografia é em suma sempre histórica dependendo sempre de antemão do conhecimento do leitor, isto é, entender seus significados preliminares. Com isso constatamos que valorizar a fotografia como documento histórico é sem dúvida aumentar seu potencial como fonte de informação e interpretação de fatos.

2.3 OS IMPACTOS DA IMAGEM VISUAL

Não há duvidas de que a fotografia revolucionou aspectos do estilo de vida da sociedade contemporânea. A fotografia veio por fim ao ato exclusivo do artista de desenhar e retratar o ambiente somente através de sua percepção. Enquanto que nos textos impressos, a palavra é fundamental, na fotografia o visual predomina. Segundo Dondis (2003, p. 13),

> Quase tudo em que acreditamos, e a maior parte das coisas que sabemos, aprendemos e compramos, reconhecemos e desejamos, vem determinado pelo domínio que a fotografia exerce sobre nossa psiqué. E esse fenômeno tende a se intensificar.

Ainda segundo esse autor, a tendência moderna de pensar através das imagens, que passou a dominar nossas manifestações do inconsciente, nossas percepções e transformações, é vivenciada através de experiências visuais diretas, ao que ele denomina de "alfabetismo visual". Isso implica em ampliarmos a capacidade de ver e assim ampliar a capacidade de entender uma mensagem visual.

Qualquer linguagem gráfica são invenções de uma sociedade na tentativa de decodificar imagens. Daí a existência de cerca de tantas línguas e tantos símbolos diferentes para as representações de linguagens existentes no mundo. A linguagem visual, no entanto, apesar de sua complexidade, não deve ser considerada impossível de superar.

O alfabetismo visual neste contexto só poderá ser alcançado através do estudo. Nosso sistema educacional ainda persiste na ênfase ao sistema verbal de comunicação, excluindo o restante da sensibilidade humana, sem se preocupar com a experiência visual da criança. Quando as escolas lançam mão desses recursos, como o filme, fotografias, diapositivos, projeções audiovisuais, etc., o fazem de maneira que essas apresentações sejam lançadas de maneira passiva, como meros consumidores de televisão.

A arte visual tem desempenhado na atual estrutura educacional uma função irracional, de depositária de recreação e uma nova abordagem que possa solucionar este problema se torna imperativa através de uma análise da sintaxe visual.

O emprego da palavra imagem tornou-se hoje sinônimo de televisão e publicidade, termos que compreendem imagens animadas. Para este trabalho

abordaremos o conceito da teoria semiótica da imagem analisada por Joly (2005). Isto consiste em abordar o fenômeno da imagem sob o ângulo de sua significação, no seu modo de produção de sentido, suas interpretações e não no prazer estético da imagem. Ao considerarmos uma imagem como mensagem visual, estamos considerando-a como uma linguagem, portanto, como uma ferramenta de expressão e de comunicação. Segundo Joly (2005, p. 55), para melhor se compreender uma mensagem visual torna-se necessário compreender para quem ela foi produzida, sua função, para assim, compreendermos seu conteúdo.

2.4 FOTOGRAFIA E HISTÓRIA: INTERDISCIPLINARIDADE

Como verificamos anteriormente, a fotografia vem ganhando ao longo dos tempos, consideráveis estímulos para nossas concepções críticas visuais a partir de uma análise interpretativa das imagens. Essas imagens, sob o prisma de uma comunicação figurada, exigem do indivíduo o domínio de certas competências. Essas competências se fazem necessárias visto que a imagem se torna uma espécie de narrativa que comporta múltiplas leituras, ou seja, deve-se entender a mensagem, identificar a intenção do fotógrafo em fazer determinada foto e ainda fazer a relação sobre a história da cultura desta imagem.

Na observação de Joly (1996, p.45) sobre esta questão ela diz que,

> [...] para analisar uma mensagem em primeiro lugar devemos nos colocar deliberadamente do lado que estamos, ou seja, do lado da recepção, o que é claro, não nos livra da necessidade de estudar o histórico dessa mensagem (tanto de seu surgimento quanto de sua recepção), mas ainda é preciso evitar proibir-se de compreender, devido a critérios de avaliação mais ou menos perigosos.

Com esta indicação, a leitura e interpretação de imagens do passado no ensino de história são apresentadas aos alunos, indicando-lhes por que e para que fazê-lo, qual será o objetivo do estudo.

Kossoy (2001, p. 45) enfatiza que toda fotografia tem atrás de si uma história e acrescenta, "toda fotografia é um resíduo do passado". Nesse sentido, tratando-se de uma fotografia, a pesquisa de seus diversos conteúdos e significados busca do estudante uma interação e uma análise das entrelinhas, presentes em cada imagem, averiguando assim seu contexto histórico relacionado à sua produção. Para que isso aconteça de forma clara é necessário o conhecimento preliminar das características intrínsecas da fotografia, o que é fundamental para a leitura da imagem.

Sobre esta questão, Urbach (2003) ressalta que

> A fotografia pode nos fornecer um amplo painel de informações visuais para uma melhor compreensão da história em seus múltiplos aspectos. Ela tem papel fundamental enquanto possibilidade de inovação e de produção de conhecimento; instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos das ciências e também como forma de expressão artística.

> Os textos não verbais ou, no caso específico, as fotografias, apresentam diversas matizes de leitura, já que a percepção dos diversos leitores é carregada de significados, valores e informações diversificadas.

Dessa maneira, podemos dizer que a utilização de fotografias no ensino e estudo de história, deve levar em consideração algumas questões que nos remetem a perguntas e respostas cruciais para a construção de uma narrativa sobre o passado a partir da leitura e interpretação de documentos históricos.

Muitos historiadores utilizam diversos tipos de material como fonte histórica, mesmo que o documento escrito ainda seja o mais consultado. A utilização de fotografias como material e como recurso de pesquisa, ganha espaço e notoriedade a partir do pressuposto de Gaskell (1992, p.241): "a fotografia transformou sutil, radical e diretamente a disciplina da história arte..." e completa afirmando que o impacto cultural da fotografia no decorrer dos anos, tanto em si mesma quanto na forma da imagem visual em movimento a que ela tanto deu origem, tem sido significativo. Isso veio alterar completamente o ambiente visual e os meios de troca de informação de uma grande parte da população do globo.

Sobre a importância da fotografia como documento e fonte de conhecimento no ensino de história, acentua-se a curiosidade e o modo de transmissão desta fonte para os alunos. Analisando a amplitude de conhecimentos que podemos adquirir ao abordar uma imagem nos daremos conta de que é tão fundamental quanto o documento escrito, observando mais uma vez que tal análise e compreensão da imagem só são eficazes se averiguada com singular relevância.

Caracterizado pela possibilidade de várias narrativas, um acervo fotográfico abre um leque de informações que contribuem no desenvolvimento do ensino-aprendizado dos alunos. A partir do momento que um grupo de pessoas e/ou uma instituição se preocuparam em manter sua história e memória preservada, aí já se encontra a importância em preservar também o acervo fotográfico. Vários autores defendem a idéia de que a fotografia pela sua exatidão, valorização e fidelidade com que passou a representar o mundo das imagens, conquistou grande credibilidade como fonte de informação e transmissão de conhecimentos.

Em se tratando de um material de apoio pedagógico no ensino de história, o uso da fotografia torna-se um importante instrumento, visto que as fontes de pesquisa e documentos históricos estão se ampliando cada vez mais. Cabe aos professores desenvolverem esse trabalho de forma inovadora, procurando instigar a curiosidade,

sensibilidade e as várias faces da leitura das imagens, bem como não deixar de ressaltar seus valores usando o **porquê** de analisar a imagem, qual o período histórico da fotografia, em que contexto estão as informações, de **onde** e **quando** foram captadas.

Essa forma de resgate da história através de uma análise da fotografia faz com que os alunos questionem a noção de sua significação cultural e histórica que pode ser codificada em material visual e passar em seguida a uma interpretação produzindo um significado adequado. A análise de uma fotografia, sendo este um suporte que envolve memória, assumida como documento, possibilita o registro e construção de conhecimentos no cotidiano, seja na escola ou não.

Desde sua invenção, a fotografia vem fazendo parte da vida das pessoas. Em um espaço escolar representa um poderoso instrumento para a exploração visual de um tempo vivido, com repercussões no modo de vida das pessoas. Dessa maneira, a fotografia criou uma nova forma de representação dos indivíduos e das sociedades.

Gaskell (1992, p.237), salienta que alguns historiadores têm proporcionado valiosas contribuições à nossa visão do passado, e do local em que nele está inserido o material visual, usando as imagens de uma forma sofisticada e especificamente histórica.

Percebe-se hoje que os livros didáticos de história começaram a valorizar mais imagens, como os desenhos, pinturas, gravuras e fotografias. As imagens são usadas como instrumentos pedagógicos para o ensino da disciplina, não apenas com a função de ilustrar, mas principalmente para serem exploradas durante as aulas como informação, numa forma de "fixar" ainda mais o conteúdo.

Tomemos como exemplo, uma aula de história de Goiás delimitado no Coronelismo, sistema de poder político que emergiu na época da República Velha (1889 – 1930). Nessa parte histórica da política goiana, os alunos terão oportunidade de, além de aprender sobre o tema, ambientar-se a partir das imagens do movimento político, cultural e social desse período. Os alunos após um prévio conhecimento da história e análise de textos poderão compreender as fotografias com mais facilidade e entusiasmo.

Diante disso o aluno passa a fazer uma análise semiótica das imagens que contribuirá para o questionamento. Muitas vezes acaba levantando algumas questões nem debatidas em aula, como por exemplo, o tipo de vestimentas, aparência física, objetos de uso cotidiano, enfim, o aluno fica motivado a estudar as diferenças culturais, políticas, sociais em comparação com sua contemporaneidade, aguçando sua curiosidade e crítica.

Se a fotografia é uma fonte utilizada em várias áreas do saber como em pesquisas arqueológicas, antropológicas, na astronomia, na medicina etc., sua relevância não seria menor em estudos históricos, tampouco nas próprias aulas de história considerando a riqueza da mesma.

Existem vários exemplos de imagens fotográficas que podem ser debatidas e efetivamente absorvidas pelos alunos. Muitas vezes associamos a imagem ao fato histórico porque temos melhor percepção e comumente fica gravado em nossa memória causando grande impacto quando nos deparamos com elas. Por exemplo, as imagens de um conhecido guerrilheiro revolucionário, Che Guevara, (ANEXO C). Sua imagem mais famosa é o desenho do seu busto em alto contraste baseado na foto de Alberto Korda. Outro exemplo bem conhecido na nossa história é a do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, quando associamos a sua imagem à construção de Brasília e vice-versa, (ANEXO D). Quando nos deparamos com uma foto, mergulhamos em nossa própria imaginação, indagando a fotografia buscando uma resposta.

Nesse processo de assimilação entre imagem e conteúdo histórico, a forma do lembrar fornece possibilidades de reflexões que impulsionam ao conhecimento em sala-de-aula e fora dela. Vista de uma maneira crítica, o uso da fotografia proporciona uma aula de grande produtividade e conhecimento do passado e presente.

Observando que a fotografia faz parte cada vez mais do nosso cotidiano e de uma estrutura pedagógica no ensino, Kossoy (2001, p.138), enfatiza a partir de um contexto sociocultural “a fotografia está definitivamente inserida na história cultural”, pois ela se faz presente como meio de comunicação e expressão em todas as atividades humanas, reunindo em seu conteúdo informações múltiplas da realidade selecionada.

O desafio portanto para professores, educadores, bibliotecários ao concretizar um acervo fotográfico como material pedagógico é mostrar como este de fato pode fazer parte das análises históricas e como colocá-las em contato com alunos e a sociedade.

2.5 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO MARISTA DE GOIÂNIA

Ao longo de sua história, o Colégio Marista de Goiânia fez nascer um rico acervo fotográfico, importante para a Instituição e para a sociedade goiana. Percebe-se que tal acervo, além de representar a história do colégio, possui um potencial bastante interessante como recurso didático-pedagógico e de pesquisa.

Em linhas gerais, a organização do Acervo histórico-fotográfico do Colégio Marista de Goiânia se baseou na Proposta de Estágio (ANEXO E). Após reunião com a equipe de história do Colégio Marista para esclarecimentos sobre as fotografias de relevância histórica, fez-se uma revisão de literatura sobre o uso da fotografia como documento histórico e como recurso didático. Também foram feitas leituras sobre conservação e preservação de fotografias.

Documentos, fotografias, livros e várias outras fontes de informação histórica muitas vezes são ignoradas e esquecidas em locais sem as mínimas condições de preservação. O acervo fotográfico do Colégio Marista de Goiânia se encontra acondicionado em caixas de papelão, em pastas suspensas de arame e papel, sem nenhum critério de seleção por assunto, data, ou qualquer outra espécie de organização.

Muitas fotografias apresentam suporte secundário, ou seja, junto a um outro tipo de material estranho a elas (clipes, fitas adesivas, etc.) que deverão passar por um processo de higienização. Sem uma política de preservação, algumas fotografias já se encontram em processo de deteriorização. Explica Filippi et al.(2002, p.36 apud CALMOM; ALVES,2006) que

> A fotografia é um material autodestrutivo e ao entrar em processo de deteriorização, os produtos liberados nas reações quimicas aumentam a velocidade da degradação, colocando em risco também os materiais fotograficos mais estaveis armazenados por perto**.**

Um dos principais motivos para a organização do acervo foi ter-se verificado que existem mais de dez mil fotografias, algumas já em processo de deteriorização. O mais importante foi a possibilidade de apresentá-lo como instrumento pedagógico aos professores e também contar a história do Colégio desde seus primeiros anos na cidade, como também mostrar seus impactos no desenvolvimento econômico, social e urbano de um bairro da capital .

Ao definir o objetivo de tal organização junto aos docentes, convecidos de se poder utilizar a fotografia na composição desse conhecimento e transmissão desse conhecimento; Fundamentamos em Fujita et al (2006) e Urbach (2003) que observam que a fotografia, além de nos remeter a diferentes olhares, acerca de informações históricas, nos fornece um valioso apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência.

A definição de critérios de relevância histórica seguiram os procedimentos abaixo:

a) Seleção das imagens da construção do Colégio ao longo dos anos, observando reformas e modificações estruturais;
b) seleção das fotografias de personalidades, antigos diretores, funcionários etc;
c) fotografias da memória cultural do Colégio Marista, como costumes, vestuários, etc.

Definidos esses critérios de conteúdos, buscou-se metodologias e técnicas para uma organização do acervo fotográfico compatíveis às necessidades da Instituição e os recursos financeiros disponíveis para guarda e manutenção desse acervo.

Esse tratamento técnico se iniciou pela remoção de suportes secundários, como clipes, fitas adesivas, etc., utilizando luvas e outros materiais específicos para a higienização e acondicionamento. Posteriormente se fará a indexação dessas fotografias que irão compor o acervo histórico-fotográfico e uma indexação exaustiva de acordo com o nível dos usuários, passando-se depois para o processo de digitalização de todo o acervo.

Durante o trabalho de seleção das fotografias houve algumas demandas por parte do Colégio. A pedido da Vice-Direção foram selecionadas fotografias de ex-alunos para exposição no Encontro Anual de Ex-Alunos. Também aconteceu a separação das fotografias da Educação Infantil a pedido da orientadora.

Essas demandas foram importântes para melhor compreendermos o uso dessas fotografias como recurso didático e para estabelecermos critérios para a criação de categorias de seleção.

As fotografias foram separadas em conjuntos sob o mesmo tema e acondicionadas provisoriamente em envelopes de papel vegetal para posterior identificação e acondicionamneto individual.

A organização deste acervo está sob a supervisão da biblioteca do Colégio Marista com apoio da equipe de História, pois pressupõe um trabalho multidisciplinar, abrangendo conservação de fotografias de natureza histórica, fotografia como memória, fotografia como documento e fotografia como informação.

2.5.1 UTILIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO COLÉGIO MARISTA DE GOIÂNIA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Cientes da importância do uso da fotografia para o ensino e como um auxílio no aprendizado da memória social e institucional, abordaremos a seguir, a utilização do acervo fotográfico do Colégio Marista de Goiânia como material pedagógico no ensino de história, como complemento e como fonte informacional associado a certos conteúdos abordados em sala de aula.

Esse acervo com aproximadamente 10.000 fotografias, que além de contar sua história do Colégio nos remeta também á historia local e regional. O que se busca com a organização desse acervo é possibilitar contar a história do Colégio e também mostrar os impactos no desenvolvimento econômico, social e urbano de uma região da capital.

Além do mais, este acervo oportuniza uma parceria entre biblioteca e coordenação de História, que envolve não só bilbiotecários, mas também professores, direção da escola e demais educadores e funcionários no processo pedagógico da escola, visando cumprir melhor seus objetivos.

Ao fazer parte de um recurso pedagógico de uma ou várias disciplinas, a fotografia no seu status de documento, se constitui numa ferramenta essencial em diferentes atividades, como ressalta Dubois (2006, p. 25), pois a fotografia é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente, que atesta fielmente a existência daquilo que mostra.

Esse acervo possibilitará aos professores disporem de uma grande documentação para trabalharem em sala de aula. Após discutirem um tema e terem acesso ao acervo, os alunos poderão fazer suas atividades, quer seja na sala de aula ou

mesmo na biblioteca, levantando os pontos principais da pesquisa. Tomemos como exemplo de atividade a sugestão de Turazzi (2005, p. 10):

> Trabalhando com imagens fotográficas a fim de aprofundar as noções de continuidade e de transformação no tempo e no espaço, os alunos podem ser estimulados a criar uma memória fotográfica da escola ou da localidade onde vivem, bem como a realizar uma fotobiografia de um personagem relevante do bairro, da cidade ou do país.

O que se tem observado é que, após iniciada um proposta de atividade desse gênero, o ambiente da biblioteca torna-se mais agradável. Um trabalho de campo, no caso uma atividade desenvolvida a partir de uma visita ao acervo do colégio, cria uma intimidade entre alunos e o objeto a ser observado, que no caso seria a intenção do professor. A relação professor-aluno-biblioteca melhora, visto que este está mais presente nas atividades.

Sobre a valorização de um documento e o uso deste pelos professores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 85) vêm esclarecer que,

> A valorização de diferentes tipos de registros humanos como documentos levaram à sociedade de modo geral a preocupação por armazená-los e preservá-los como patrimônio histórico e cultural. Para ganhar relevância histórica, a fonte deve ser trabalhada pelo estudioso e as informações nela encontradas devem ser articuladas na trama da narrativa histórica das vivências humanas no tempo.
> Algumas das reflexões propostas pelos historiadores podem auxiliar na criação de situações de ensino-aprendizagem na sala de aula. Todavia, é importante repetir que esse trabalho não tem a intenção de fazer do aluno um pequeno historiador, mas propiciar reflexões sobre a relação presente-passado e criar situações didáticas para que conheça e domine procedimentos de como interrogar obras humanas do seu tempo e de outras épocas.
> É preciso escolher o momento adequado para trabalhar com os documentos, definir claramente as intenções didáticas a serem atingidas e considerar a especificidade da temática histórica estudada.

Portanto, o trabalho com documentos históricos é um recurso didático que favorece o acesso dos alunos a inúmeras informações, interrogações, confrontações e construção de relações históricas. Sendo assim, cabe ao professor utilizar desse recurso aproveitando as oportunidades de análise, ter "segurança" em promover as atividades, em solicitar argumentos e em destacar os pontos cruciais decorrentes das fontes obtidas.

O importante é avaliar as situações significativas de sala de aula, em que os estudantes se envolvam, comparem seus conhecimentos prévios com as novas informações, consegam interpretar e abstrair questões pertinentes ao saber histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consideração aqui apresentada sobre o uso da fotografia no ensino de história demonstra a possibilidade de se trabalhar com este material didático em diversas situações de ensino, instigando os alunos a terem atitudes investigativas.

Para darmos o trabalho por encerrado, pelo menos temporariamente, algumas considerações são importantes.

Entendemos a partir das diversas leituras, que contribuir para a preservação da memória institucional, através de um acervo fotográfico, é contribuir para história-memória que envolve vários grupos. Com a implantação do acervo fotográfico do Colégio Marista de Goiânia, pôde-se verificar que, além de se trabalhar tecnicamente a fotografia, ali se lidava, também, com toda uma história particular, que ao mesmo tempo disseminava uma enorme valorização de informações que envolvem toda uma sociedade.

Sendo esta proposta a de abordar a fotografia como material didático, o objetivo constatado com a revisão bibliográfica foi de que a fotografia pode por sua vez **motivar** os alunos a participarem das atividades; **contribuir** para análise temática e interpretação dos dados coletados e **desenvolver** um comprometimento com os alunos a fim de que estes busquem aprendizado de forma crítica, aliados aos textos trabalhados em sala.

A biblioteca escolar, neste caso, a biblioteca do Colégio Marista de Goiânia, que foi nosso espaço de trabalho, funcionou como "reforço" na construção da pesquisa, posto que esta nos servisse de apoio para sustentação da pesquisa e objetivo final.

Tão importante quanto à biblioteca, compondo esta a parte física e centro de informação, é o papel do bibliotecário escolar que se posiciona como o propagador destas informações, participando assim do trabalho educativo.

Contudo, espera-se que este trabalho contribua como fonte de informação ao corpo docente e discente da instituição, à sociedade goianiense e a todos que se interessarem pelo assunto, ressaltando mais uma vez o acervo fotográfico memória institucional, como referência de centro de pesquisa e prestação de serviço.

Na seqüência do trabalho, espera-se que a organização do acervo fotográfico do Colégio Marista de Goiânia possa servir de observação para o impacto memorial que o acervo irá potencialmente demonstrar, deverá servir para o estudo da fotografia como memória e história cultural.

O mais importante que se pôde observar foi que, embora nossa sociedade esteja toda ela apoiada na escrita, traz paralelo a ela toda uma gama de imagens, inicialmente apenas ilustrativa, mas que com o tempo tornou-se linguagem independente, ainda que usada como fonte complementar.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Ana Lucia de. **Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. GARCIA, Edson Gabriel (org). A biblioteca na escola. In: **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989, p. 9-23.

ASMAR, José. **Maristas em Goiás.** Goiânia: Asa, 2002.

AUMONT, Jacques. **A imagem.** 10. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1. a 4. séries).** Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998. v.1.

BLOCH, Marc. **Introdução à história**. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1974.

BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História:** novas Perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Revista ACB**. Florianópolis. v. 7, n. 2, 2005. p. 163-168.

CALMON, Tatiane Lemos. ALVES, Renato Marques. **Digitalização de acervo fotográfico**: uma experiência na biblioteca de Lájuomim. Disponível em:< http://dici.ibict.br/archive/00000471/01/RenatoAlvesTatianeCalmon.pdf. Acesso em: 28 ago. 2007.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COLÉGIO Marista de Goiânia. Disponível em: http://www.maristas.edu.br/. Acesso em: 2 out.2007.

CORRÊA, et al. **Bibliotecário escolar**: um educador? Revista ACB, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In. CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios.** 9. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

FOTOGRAFIA. Disponível em: **<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/artecult/foto/ >.** Acesso em: 28 ago.2007.

FOTOGRAFIA. Disponível em:**<http://www.fotosombra.com.br/fotografia.htm>.** Acesso em: 28 ago.2007.

FUJITA, M. S. L; GATTI, Cássia A. S.; FOGOLIN, Dilnei F. **O tratamento descritivo e temático de fotografias na formação de bibliotecários do curso de biblioteconomia da Unesp – Campus de Marilia:** um relato da colaboração da coordenadoria geral de bibliotecas da Unesp. São Paulo, 2006. Disponível em: <htpp// www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php?id=244>. Acesso em: 27 ago. 2007.

GASKELL, Ivan. Historia das imagens. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História:** novas Perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992, p. 237-272.

JOLY, Martine. **Introdução á análise da imagem.** 9. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

KOSSOY, Boris. **A fotografia como fonte histórica:** uma introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. São Paulo: Museu da indústria, comércio e tecnologia de São Paulo, 1980.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e historia**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete;MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar:** espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

KUHLTHAU, Carol (org.). **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/127.pdf. Acesso em: 28 ago. 2007.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica**: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa. 5. ed. Brasília: Edição do autor, 2004.

REIS, José Carlos. **Tempo, História e Evasão.** Campinas: Papirus Editora, 1994.

SANTOS, Marlene Souza. Multimeios na biblioteca escolar. In: GARCIA, Edson Gabriel (org). **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989, p. 99-108.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Biblioteca escolar: quem cuida. In: GARCIA, Edson Gabriel (org). **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989, p. 25-33.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

STAVIS, Jaqueline Cristiane; KOCK, Marta Maria Guerra; DRABIK, Vivian Ribeiro. **Biblioteca escolar ao alcance das mãos**. Revista PEC, Curitiba, v. 1, n. 1, jul.2000/jul.2001. p. 35-38.

TURAZZI, Maria Inês. Disponível em: **<http://www.moderna.com.br/araraiba/docs/fotogr_historia.pdf>** Acesso em: 30 set. 2007.

URBACH, M. Renata. **Rever a cidade pelo acervo fotográfico do museu da cidade**. Campinas, 2003. Disponível em: < http://www.campinas.sp.gov.br/cultura/uploads/2007/05/museus/muci/pdf/acervo_fotografico.pdf> Acesso em: 28 ago. 2007.

ANEXO A – Organograma do Colégio Marista de Goiania

ANEXO B – Planta Baixa da Biblioteca Marista de Goiânia

ANEXO C – Fotografia de Che Guevara

***O Guerrilheiro Heróico*, tirada pelo fotógrafo publicitário e retratista de Havana Alberto Díaz, o Korda, em 1960.**

ANEXO D – Fotografia de Juscelino Kubitschek

ANEXO E – Proposta de Estágio

ANEXO F – O acervo fotográfico Marista

Fotografias
favor
não manusear
Fotografias
favor
não manusear

Fotografias
favor
não manusear
Fotografias
favor
não manusear

ANEXO G – Relatório final das atividades desenvolvidas no Estagio realizado na biblioteca do Colégio Marista de Goiânia.